

CARACTERIZAÇÃO E FÓRMULA DENTÁRIA DE *Kerodon rupestris*

Juliana Montovani THOMAZ¹, Ana Flávia de CARVALHO²,
Maria Angélica MIGLINO³, Carlos Eduardo AMBRÓSIO²,
Celina A. F. MAÇANARES²

¹ Graduanda do Curso de Medicina Veterinária da UNIFEOB, São João da Boa Vista/SP.

² Docentes de Ciências Morfológicas da UNIFEOB, São João da Boa Vista/SP.

³ Professora Titular da Departamento de Cirurgia da FMVZ /USP, São Paulo/SP.

RESUMO: A dentição dos mamíferos varia de acordo com as espécies, embora seja formada pelos mesmos componentes estruturais. O *Kerodon rupestris* apresentou a fórmula dentária I 1/1, C 0/0, P 1/1, M 3/3, sendo os seus dentes hipsodontes, cujas camadas, da região externa para a interna são: cimento, esmalte, dentina e polpa. Em sua cavidade oral foi notada a presença de uma região conhecida como diastema, a qual é responsável pelo deslocamento do aparelho cortador para longe da face.

PALAVRAS-CHAVE: dentes, hipsodonte, *Kerodon*

INTRODUÇÃO

O *Kerodon rupestris*, também conhecido como mocó, é um roedor herbívoro encontrado na região nordeste do Brasil habitando ambientes rochosos. Seu peso varia entre 900 a 1000 g, sendo o maior exemplar da família (ROBERTS apud NETO, 2000).

A dentição dos mamíferos varia de acordo com as espécies (DYCE *et al.*, 1997) e embora difiram na aparência macroscópica e mesoscópica, eles são formados pelos mesmos componentes: esmalte, dentina, cimento e polpa (BANKS, 1992).

Cada dente possui uma parte encaixada na mandíbula e uma parte exposta acima da gengiva. Este tipo de inserção dentária é denominado tecodonte, diferente dos tipos acrodonte e pleurodone, onde os dentes estão na borda ou ao lado da mandíbula (SISSON, 1986). Os incisivos dos mamíferos que roem, como os roedores e coelhos, podem ser enormemente

aumentados e crescer ininterruptamente ao longo de suas vidas (POUGH *et al.*, 2003). Este fato, algumas vezes contribui para problemas clínicos quando há má oclusão ou atrito inadequado, permitindo que os dentes cresçam além do normal (CLARK e OLFERT, 1986).

Os dentes caninos são proeminentes nos carnívoros e ausentes nos roedores. Os molares e os pré-molares geralmente são diferentes quanto à forma. Os pré-molares são dentes de perfuração ou de corte, possuindo uma única cúspide, enquanto os molares possuem três cúspides ou mais, sendo destinados ao processamento do alimento. As cúspides são proeminências projetantes na coroa, as quais formam um padrão específico para cada espécie (SISSON, 1986).

Camundongos e ratos silvestres possuem dentes completamente diferentes. Os molares de camundongos possuem arredondados pares de cúspides

Segundo POUGH *et al.*; (1999), o diastema ocorre quando há um espaço entre os dentes incisivos e os molariformes, observado nos animais deste estudos, os quais também apresentaram uma dobra flexível da pele da bochecha que é contraída para dentro através do diastema.

Os molares apresentaram duas cúspides, esta conformação conferia a estes dentes um aspecto serrilhado quando observados latero-lateralmente, diferente dos dentes de camundongos e ratos silvestres, conforme descrito por POLLY (2000).

De acordo com a análise microscópica, todos os dentes do *Kerodon rupestris* (incisivos, pré-molares e molares) foram classificados como hipsodonte, cujas camadas, da região externa para a interna são: cimento, esmalte, dentina e polpa, assim como descrito por BANKS (1992). Desta forma os dentes destes animais possuem crescimento contínuo e são caracterizados por apresentarem apenas raiz, semelhantes ao da chinchila, como citado por CROSSLEY *et al.*; (1998).

CONCLUSÕES

Todos os animais estudados apresentaram o mesmo arranjo dos dentes na cavidade oral.

A fórmula dentária do *Kerodon rupestris* é I 1/1, C 0/0, P 1/1, M 3/3.

Todos os dentes (incisivos, pré-molares e molares) são hipsodonte, apresentando, da região externa para a interna: cimento, esmalte, dentina e polpa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANKS, W.J. **Histologia Veterinária Aplicada**. 2 ed.. São Paulo: Manole, 1992. 629 p.

BEHMER, O. A.; TOLOSA, E. M. C.; NETO, A. G. F. **Manual de técnicas para histologia normal e patológica**. São Paulo: Edart, 1976. 239 p.

CLARCK, J.D.; OLFERT, E.D. Rodents (*Rodentia*). In: FOWLER, M.E. **Zoo & Wild Animal Medicine**. 2 ed.. Canadian: Saunders Company, 1986. Cap 46, p. 727-747.

CROSSLEY, D.A. Dental disease in chinchillas in the UK. **Journal of Small Animal Practice**, v. 42, p. 12-19, 2001.

CROSSLEY, D.A.; JACKSON, A.; YATES, J.; BOYDELL, I.P. Use of computed tomography to investigate cheek tooth abnormalities in chinchillas (*Chinchilla laniger*). **Journal of Small Animal Practice**, v. 39, p. 385-389, 1998.

DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. **O Tratado de Anatomia Veterinária**. 2 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 663 p.

GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. **Tratado de Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 426 p.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 9 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 427 p.

- NETO, E.J. Morphology of the regions ethmoidalis and orbitotemporalis in *Galea musteloides* (Meyen 1832) and *Kerodon rupestris* (Wied-Neuwied 1820) (*Rodentia: Caviidae*) with comments on the phylogenetic systematics of the *Caviidae*. **Journal of Zoological Systematics and Evolutionary Research**, v. 38, p. 219-229, 2000.
- POLLY, P.D. Development and evolution occlude: Evolution of development in mammalian teeth. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 97, n. 26, p. 14019-14021, 2000.
- POUGH, F.H.; HEISER, J.B.; McFARLAND, W.N. **A Vida dos Vertebrados**. 2 ed.. São Paulo: Atheneu, 1999. 798 p.
- POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B.; **A Vida dos Vertebrados**. 3 ed.. São Paulo: Atheneu, 2003. 699 p.
- SISSON, S. Aparelho Digestório Geral. In: GETTY, R. **Anatomia dos Animais Domésticos**. 5 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. V. 1, cap. 7, p. 105-107.
- SMITH, C.E.; WARSHAWSKY, H. Mutinucleate ameloblasts in the rat incisor. **Anatomical Record**, v. 188, n.4 p.404-415, 1977.
- STEVENS, A.; LOWE, J. **Histologia**. São Paulo: Manole, 1995.